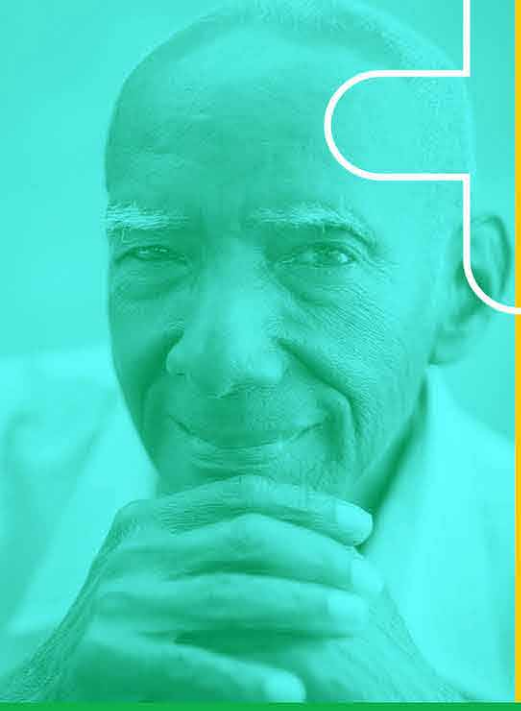
batistas sp
Revista Especial da Convenção Batista do Estado de São Paulo | Ano 6 | Edição 28

ENCASULADOS

Homework, homeschooling, home office, home church...
Por que queremos ficar cada vez mais em casa?



RECANTO 300

A adoção mensal visa **suprir financeiramente** no dia a dia da instituição batista que **acolhe idosos.**

- **100 igrejas** contribuem mensalmente com **R$ 50**
- **100 igrejas** contribuem mensalmente com **R$ 100**
- **100 igrejas** contribuem mensalmente com **R$ 200**

Colabore!

(11) 2467.0221 | (11) 98736-4633
www.recantodosavos.org.br

AFEB
AÇÃO SOCIAL DE FÉ BATISTA
"Recanto dos Avós"

batistas sp

ESPAÇO CBESP | 04
EDITORIAL | 05
CAJADO AMIGO | 14
LIDERANÇA | 15
GERAÇÃO JC | 17
HOMEM | 18
MULHER | 19
EDUCAÇÃO | 26

Imagem: Adobe Stock

8 **CAPA**

Ficar sem sair de casa vem se tornando estilo de vida. Há algum perigo nisso?

Imagem: Adobe Stock

21 **BOA MÃO**

Recanto dos Avós compartilha acerca da atuação divina em períodos difíceis

Foto: Fernando Torres/Rede Batista de Educação CBESP

23 **ESPECIAL**

Parte do sesquicentenário, Colégio Batista Brasileiro completa 120 anos

Foto: Rafael Bernardo/CBESP

28 **ENTREVISTA**

Missionário Marcelo Fedoruk fala sobre prêmio ao trabalho da SALVAR

Expediente

Presidente: Pr. Joelito Silva dos Santos
Diretor Executivo: Pr. Adilson Santos
Jornalista Responsável: Chico Junior (MTB/SP 59.281)
Diagramação: Amplitude Propaganda
Revisão: Miriam Batista e Glaucea Santos
Capa: Arte sobre foto (Amplitude Propaganda)
Colaboração: Edna Geraldo (jornalista voluntária)

Publicidade: A Revista BATISTAS SP não se responsabiliza pelos conteúdos e conceitos dos artigos assinados, nem os assume necessariamente como opinião do veículo, das empresas que o produzem ou da Convenção Batista do Estado de São Paulo (CBESP). A reprodução parcial ou total do conteúdo desta publicação só é permitida sob autorização prévia e por escrito da CBESP.

ISSN 981-3325
Publicação: Edição em formato digital disponível no site da CBESP
Circulação: Estadual
Periodicidade: Edição especial (janeiro a dezembro de 2022) da Revista Batistas SP.
Distribuição gratuita

Convenção Batista do Estado de São Paulo
Rua João Ramalho, 440, Perdizes
CEP: 05008-001 - São Paulo - SP
(11) 3866-6710
cbesp@cbesp.org.br
www.cbesp.org.br

Novos tempos, novos desafios

"Sabe, porém, que nos últimos dias haverá tempos difíceis" (2 Timóteo 3.1)

O mundo tem experimentado grandes mudanças e transformações em todos os setores da sociedade moderna e pós-moderna. O idealismo do estabelecimento de uma Nova Ordem Mundial tem ocupado o tempo e o espaço no Planejamento Estratégico Global pelas organizações que representam as grandes potências sócio-político-econômicas mundiais. Ao contemplarmos um cenário devastador ocasionado pela pandemia; guerra na Ucrânia pelas forças russas deixando um rastro de destruição, dor e sofrimento suscitando reações para um envolvimento cada vez maior de forças; o colapso econômico e a convulsão social em países da América Latina; a polarização política e ideologias midiáticas nos meios de comunicações que influencia a sociedade como um todo e adentra o ambiente familiar e eclesiástico dividindo opinião, distanciando as pessoas e gerando animosidades e prejuízos nas relações interpessoais. Quando contemplamos a realidade do nosso tempo, bem como do ambiente religioso, evangélico e denominacional em nosso País constatamos que, sem dúvida alguma, todas estas coisas estratificam e testificam que estamos vivendo os últimos dias e os tempos difíceis profetizados pelo veterano apóstolo Paulo no texto supracitado.

É comum ouvirmos pessoas vociferando o fim de instituições, organizações e denominacionalismo com a crescente onda de ceticismo religioso dos nossos dias. Observo como isso tem influenciado o pensamento das novas gerações e que também é perceptível nos discursos de líderes formadores de opinião em nosso meio. A impressão que se tem é a de que se conspira para que isso de fato aconteça. Isso me lembra um fato ocorrido nos dias de Neemias quando lemos: "Todos se uniram para lutar contra Jerusalém e causar confusão" (Ne 4.8). Mas a postura e a atitude dele foi sensacional e determinante para impedir essa ação. "Nós, porém, oramos ao nosso Deus, e colocamos guardas para proteger-nos deles de dia e de noite" (Ne 4.9).

Assim, diante desses novos tempos e novos desafios, precisamos parar, avaliar e considerar uma das causas primárias dessa situação como o fez Neemias, veja comigo: "Eu disse aos nobres, aos oficiais e ao restante do povo: A obra é grande e extensa, e nós estamos separados no muro, muito distantes uns dos outros" (Ne 4.19). Parafraseando Neemias, veja: "Pastores, líderes e povo batista, a nossa obra é grande e extensa, e nós estamos separados e isolados em nossos ministérios, muito distantes uns dos outros e da nossa denominação".

Precisamos contribuir para pacificar o nosso povo e relembrarmos que somos cooperadores de Deus (1 Co 3.9). A obra cooperativa tem sido um dos nossos diferenciais e que nos oferece as condições para prosseguirmos e avançarmos neste grande estado de São Paulo. Tudo o que temos construído ao longo da nossa linda história tem sido resultado da cooperação. "Pois perceberam que tínhamos feito esta obra com o auxílio do nosso Deus" (Ne 6.16). Vamos juntos superarmos os desafios desse novo tempo e avançarmos como povo batista em nosso Estado.

Joelito Silva dos Santos
Pastor, e Presidente da CBESP

CONVENÇÃO BATISTA do Estado de São Paulo

Um outro castelo forte

"Não há lugar como nosso lar", é a frase em formato de encanto dita pela personagem Dorothy para retornar à sua terra e à sua casa. Isso acontece após uma visita indesejada ao mundo fabuloso "O Mágico de Oz", e aparece em trecho final do longa-metragem de 1939. Há quem diga que a vida imita a arte. Talvez seja isso mesmo. Comportamentos observados em alguns grupos sociais beiram a fantasia...

Uma prática que vem se tornando normalizada é a (auto)clausura da sociedade em suas bolhas, sejam sociais, virtuais e/ou residenciais - ou em todas elas, juntas e misturadas, e para piorar, tudo isso simultaneamente. As classes favorecidas financeiramente constroem para si ambientes que lhes permitam irrealidades nababescas cada vez mais. Locais onde o pobre e a pobreza são "cancelados". A presença de ambos é tolerada apenas em razão da necessidade de atendimentos serviçais.

Erigir fortalezas (via segurança inexpugnável) ou catedrais (via edenização idilista) é algo antigo. A Torre de Babel registra uma dessas tentativas humanas. Demonstrações vazias e efêmeras de poder econômico e temporal, destinam-se, todas elas, ao fracasso e à ruína, pois não há refúgio adequado - como indivíduo e, imprescindivelmente, como comunidade - longe do Senhor, aponta o salmista. Essas expressões exteriores só revelam a necessidade primária de Deus, o único castelo forte.

REDE BATISTA
DE EDUCAÇÃO
CBESP
Colégio
BATISTA
BRASILEIRO
SAIBA MAIS
COLÉGIO BATISTA BRASILEIRO
Educação de qualidade,
com princípios cristãos,
você encontra aqui.
Venha nos conhecer!
UNIDADE PERDIZES
Rua Dr. Homem de Melo, 537
(11) 3874 6363
(11) 991970904
www.batistabrasileiro.com.br
UNIDADE BAURU
Rua Vivaldo Guimarães, 9-80
(14) 3235 1622
(14) 991166586

A SUA BOA COMPANHIA
PARA 2023 CHEGOU

Com linguagem bem acessível, o Presente Diário 26 reúne mensagens com lições bíblicas práticas para o seu dia a dia.

O PD está à venda em diferentes formatos:
- Tradicional
- Mini
- Momentos Devocionais (Agenda)
- Letra Grande Espiral

Capas tradicional e feminina.

NÃO FIQUE SEM COMPANHIA PARA ESSA JORNADA!

ADQUIRA JÁ O SEU EXEMPLAR EM
loja.transmundial.org.br

Saiba mais sobre o Ministério Presente Diário, da RTM, pelo QR Code ao lado

[www.transmundial.org.br/presente-diario]

rtm
rádio trans mundial

radiotransmundialoficial
radiotransmundial
transmundial
radiotransmundial

Minha casa é minha vida

Por Chico Junior

Sair de casa é um suplício para um considerável volume de pessoas. Isso simplesmente por não curtirem a ideia de colocar os pés para fora da porta do seu lar. "Eu não sou alguém que gosta de sair. Não gosto de estar no meio de gente. Não gosto de festa, nem de aniversário. Só saio de casa pra ir à igreja, ou em caso de alguma necessidade", conta a aposentada Antonia Carolina Pereira Beraldo (72) ao relatar comportamento que a acompanha desde a infância. A filha, Andrea (51), disse compartilhar desse jeito de viver de sua mãe e relatou ainda que sua rotina pouco mudou durante o período de isolamento social adotado devido a pandemia de Covid-19.

> "Não gostar de gente pode ser uma fobia social"
>
> Rosimeire da Silva Carvalho, psicóloga

Antonia e Andrea estão entre aqueles que colaboraram e somaram para o contingente de quase metade da população, cerca de 100 milhões de brasileiros, que praticaram o auto-isolamento na quarentena, de acordo com o monitoramento nacional feito pelo "Mapa Brasileiro da COVID-19". Esse indicador registrou pico de 60% logo no início da operação, no dia 22/3/2020 - o serviço foi descontinuado um ano depois. Também neste mesmo cenário, uma empresa que analisa finanças estimou que o crescimento de compras pela internet praticamente dobrou entre março de 2020 e julho do ano seguinte no Brasil.

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o teletrabalho (*home office*) concentrou 17,4% do total de rendimentos do trabalho em novembro de 2020. Isso se agrega à mudança no estilo de vida do profissional com o coronavírus, apontam dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Até 2019, a maioria dos trabalhadores em *home office* era de autônomos. Esse time passou a ser composto por profissionais de nível superior. A remuneração dessa parcela somou R$ 32 bilhões, sinaliza o Ipea. E, com a vinda da pandemia, uma parcela das empresas se viu também diante da necessidade de adaptar seu expediente, lançando o funcionário ao serviço remoto no ambiente doméstico. A limitação do convívio social mitigou custos empresariais, como aluguéis e prestadores de serviços. Na outra ponta, possibilitou manter funcionários e avançar no diálogo e negociações para a legalização do teletrabalho.

"O volume de pessoas que deseja trabalhar em casa sempre existiu, né? Principalmente em grandes centros, devido ao deslocamento, gente perdendo aí até, três horas pra ir e três pra voltar. O 'home office' veio pra ficar. Tanto é que muitas lajes comerciais estão aí desativadas, porque as empresas descobriram que realmente vale a pena colocar internet, um bom computador, tudo para que o empregado tenha em casa as ferramentas pra trabalhar", explica o especialista em finanças pessoais e comportamentais e consultor de famílias e empresas, o educador financeiro Altemir Farinhas. Ele destaca ainda que trabalhar em casa geralmente custa menos ao empregado e lembra que o tempo de profissionais requisitados é valioso, assim, compras com entregas diretamente em casa são boas opções. "Pro supermercado fica melhor fazer o 'delivery'. Consigo ali no site ver os preços dos produtos e fazer a escolha em quantidade certinha", disse enfatizando o recurso de programas de recompensa, chamados de *cashback*, e também a oportunidade de granjear descontos maiores, principalmente através de compras virtuais. É uma comodidade bastante relevante e atrativa.

As possibilidades atuais crescentes de serviços em domicílio permitem atendimento de diversas frentes também. Tudo está à mão. De refeição e entretenimento a cabeleireiro e consulta médica. A participação na agenda da igreja, que antes era um programa social possível para o fim de semana, também deixou de figurar motivo para sair de casa. As programações virtuais intensificadas com razão na pandemia se tornaram um prato cheio para quem deseja se manter a distância. Isso sem contar a oferta de espaços unificados, como parque e shopping center dentro do próprio condomínio, os chamados "home center", os quais são promessas luxuosas de mega-incorporadoras. Nessa esteira, há, por exemplo, projetos de "paraísos artificiais". Um deles prevê a construção de uma ilha na qual os apartamentos mais baratos, de 20m², vão custar perto de US$120 mil - algo em torno de 600 mil reais. A proposta do empreendimento oferece aos super-ricos 340 dias de sol e total isolamento. Será que esse estilo isolacionista dos remediados e dos endinheirados é saudável no longo prazo? A reportagem da **Revista Batistas SP** foi em busca de ouvir especialistas acerca desse comportamento.

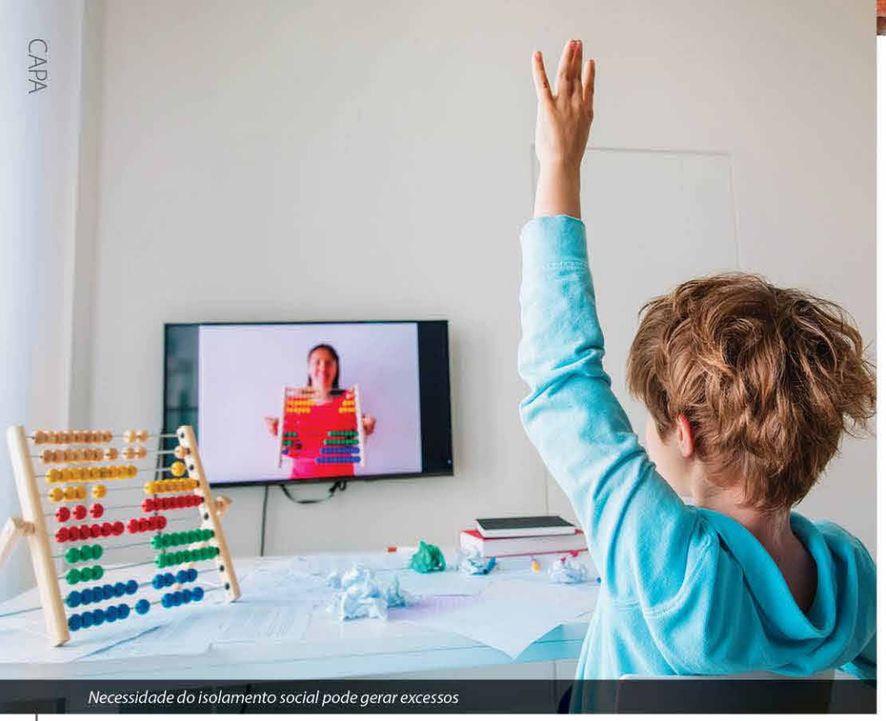
Doutorando pela Unoeste, a psicóloga Rosimeire da Silva Carvalho avalia que caso o desejo de permanecer no ambiente doméstico seja uma forma de escapismo da realidade ou de lidar com relações interpessoais pode ser considerado algo preocupante e se mostrar como manifestação de transtorno de humor, fobia ou ansiedade. "Todo comportamento tem uma função. Se for pra se livrar de um fracasso ou de uma falha pessoal, esse é um quadro que precisa ser verificado. Se o indivíduo estiver usando o isolamento social como fuga e esquiva a gente precisa checar se tem uma patologia envolvida. Quer ficar em casa pra quê? Por quê?", indaga. Assim, não ter vontade de sair da residência ou ter medo de aglomerações podem ser sintomas de doenças, afirmam todos os especialistas ouvidos.

> "Ficar em casa tem a ver com preguiça também"
>
> Pablo Daniel Canalis, psiquiatra

Avançando no caminho dessa avaliação, a também psicóloga Gabriela Barboza Silveira, pós-graduada em Cuidados Paliativos, abordagem clínica cognitiva-comportamental, acrescenta que os transtornos mentais são originados ou potencializados por diversos fatores. "Vou dar um exemplo. Nós não podemos dizer que uma mulher desenvolveu depressão porque o filho faleceu. Não é tanto assim uma relação de causa direta." A especialista aponta que o ambiente social eleva a probabilidade de estresses pós-traumáticos e, daí, a reações que podem fomentar o isolacionismo.

Questionado se a percepção na alta da violência urbana e da insegurança somada à oferta do conforto residencial pode provocar transtornos de comportamentos, o psiquiatra Pablo Daniel Canalis observa que o conforto residencial foi "aumentado" na pandemia, algo que colaborou ainda mais para o isolamento de alguns. "Então, quadros de pânico, de ansiedade social, de fobias de qualquer tipo, especialmente a possibilidade de contágio do vírus Covid-19, aumentaram drasticamente nos últimos dois anos. A síndrome do pânico tem trazido também essa permanência por mais tempo dentro de casa", disse. Palestrante e criador de projeto para cuidar de pastores e suas famílias, Canalis alerta que o cenário de medo provocado pela violência urbana também provoca esse tipo de auto-reclusão.

Rosimeire pondera que o período de distanciamento social trouxe um momento para as pessoas olharem mais para si mesmas e desenvolverem algo por talvez já terem alguma predisposição. "Acredito que o isolamento proporcionou algo inesperado. Nunca se ia pensar em ver o mundo capitalista fechar", ressaltou. A psicóloga



Necessidade do isolamento social pode gerar excessos

explica também que alguns transtornos que vieram à tona pelas redes sociais e imprensa, como agorafobia ou "síndrome da caverna", precisam de avaliação profissional para serem diagnosticados de fato. "O agorafóbico tem medo ou ansiedade de ficar em locais em que possa vir a estar em perigo. Tive um paciente que tinha medo de ir ao supermercado e de não ter como sair e ser socorrido", comenta ao destacar que tal quadro clínico faz com que o cérebro da pessoa identifique como real toda a imaginação surgida a partir do desejo de escapar de uma situação e/ou da sensação de morte provocada por ela. "O indivíduo assim vai procurar a reclusão para evitar esses 'lugares de perigo', e todo o tempo ele teme as coisas básicas da vida", acrescenta.

"Vale a pena lembrar que a 'síndrome da caverna ou cabana' não é uma doença reconhecida pela OMS *[Organização Mundial da Saúde]*. Então não existe um CID *[Classificação Internacional de Doenças, codificação organizada pela OMS e usada mundialmente]*. Não tem como você fazer um atestado médico se referindo a 'síndrome da caverna ou da cabana'", argumenta a psicóloga Gabriela. Pós-graduada em Cuidados Paliativos, ela completou dizendo que esse quadro surge com a pandemia, a qual afetou tais casos. A especialista disse ainda que essa síndrome é uma dificuldade ou uma espécie de sofrimento que alguns passam ao pensar em voltar a se socializar depois de ter ficado um bom tempo isolado. Diferente disso, a agorafobia é um transtorno mental reconhecido. "O Covid-19 intensificou e agravou esses dois quadros, e não só eles, mas qualquer outro ligado a ansiedade ou a algum medo ou estresse", afirma.

"Um pouco para dormir, um pouco para toscanejar"

Fora as questões clínicas indicadas pelos entrevistados, as facilidades metropolitanas são convidativas ao desfrute do berço esplêndido no lar. "Ficar em casa e ter a possibilidade de refeições especiais em domicílio é um grande conforto sim. E também tem a ver com preguiça. O ser humano tende a ser preguiçoso e isso acaba atrapalhando a saúde dele", expõe o psiquiatra Pablo Canalis ao apontar que o aumento no consumo desse tipo de serviço é uma demonstração de ansiedade. Ele argumenta que a tendência natural do ser humano é buscar situações que maximizem o prazer, e a comida estimula o cérebro à produção de dopamina, responsável por diversas sensações, entre elas o alívio da dor.

"A busca do prazer se dá especialmente com *[consumo de]* alimentos com teor de carboidrato alto, com doces, especialmente açúcares refinados, chocolates etc, e isso tem trazido problemas ao metabolismo, aumento da massa corporal, dificuldades para diabéticos… Essas comidas são de mais fácil acesso porque todo mundo começou a fazer 'delivery', então isso habilitou muito a preguiça", alerta ao incluir que essa prática impacta o organismo ao dispô-lo a outras doenças de perfil metabólico, como elevação no colesterol e na pressão arterial.

> "A parte importante para adolescência é o grupo social"
>
> Gabriela Barboza Silveira, psicóloga

Essa descoragem ganha fôlego com outras ofertas da virtualidade, como os aplicativos de redes sociais e as transmissões online das atividades das igrejas, cujos volumes subiram nos anos de pandemia a fim de atender aos fiéis. Os relacionamentos proporcionados pelas ferramentas digitais carregam os extremos e, do lado negativo, podem dar subsídios ao isolamento social e à fuga de interações presenciais, ponderam os especialistas. "As redes vão contribuir nisso para quem já tem alguma dificuldade em se relacionar. Essa pessoa vai cada dia mais fazer essa corrente do isolamento. Vai construir um castelo de isolamento, um repertório de isolamento, e sua vida pode seguir simplesmente de forma virtual", considera a psicóloga Rosimeire Carvalho. Conforme essa reflexão, isso justificaria - ou torna mais compreensível - o comportamento de um grupo significativo de membros que ainda não voltaram com regularidade às programações presenciais de sua igreja e preferem acompanhar em modalidade virtual.

> "Ganha tempo, qualidade de vida e se sente bem. Está mais seguro"
>
> Altemir Farinhas, educador financeiro sobre vantagens do *home office*

Adolescente, grupo e igreja

Os três profissionais da área da saúde mental ressaltaram o valor da espiritualidade e os benefícios acarretados na convivência social, principalmente no ambiente da igreja e de seus grupos. A psicóloga Rosimeire enfatizou que desenvolver relações de fé, trabalhos voluntários, geram percepções mais produtivas e positivas, além de integrar o indivíduo e lhe dar uma noção de pertencimento e sociabilidade. Para pessoas que enfrentam alguns impedimentos, recomenda se lançar em atividades coletivas, mesmo que "com medo". "Assim ela está optando por uma vida social. Quando não me relaciono, vou perdendo as habilidades que construí. O ser humano é um ser gregário. Temos necessidade em ter contato com as pessoas, não temos como viver sozinho."

Essa observação também serve para que pais e responsáveis avaliem como estão crianças e adolescentes, segmentos bastante afetados pela pandemia. "Querer ficar só em casa é uma questão que pode nos machucar. É algo perigoso", adverte o psiquiatra Pablo Canalis. A psicóloga Gabriela destaca que é importante estar atento a mudanças sensíveis. Se um adolescente era muito relacional, com amigos e familiares, e muda drasticamente, isso é mais fácil de notar. Para perfis mais tímidos, a especialista diz que é necessário ver se essa atitude se acentuou. "Se uma criança, por exemplo, sempre gostou de brincar, foi muito alegre, divertida, cheia de energia, e, de repente, perde isso, e além do mais, também se isola, então deixa de querer brincar na rua, passa a ficar mais dentro de casa, está o tempo todo no celular e não conversa com outras pessoas que estão próximas, aí sim é perigoso." Ela pontua ainda que a convivência entre iguais, criança com criança, e adolescente com adolescente, é essencial para o desenvolvimento saudável. "A criança se desenvolve no contato com outra. Não importa se sejam ambas da mesma idade. E para o adolescente, a parte mais importante nesta fase é o grupo social. Ali, através do contato com os amigos, que ele começa a desenvolver a sua identidade, quem ele é", enfatizou a respeito do caminho rumo ao amadurecimento.

Psiquiatra e ligado a atendimento a pastores, Canalis lembra que as Escrituras falam das situações próximas à segunda vinda do Senhor Jesus, e de como isso revigora a fé dos cristãos e fortalece o laço da igreja como grupo, ou, em termos bíblicos, como corpo. "Está chegando o tempo em que nada mais nos incomodará ou causará dor, e a gente pode trabalhar isso em nosso dia com esperança, com tranquilidade, com confiança, colocando nossos problemas na mão de Deus. E também estando disposto às mãos de especialistas, de profissionais, que podem nos ajudar a passar por essa situação. Muito disso é de nossa vida espiritual, mas também tem a ver com uma questão do corpo, e a gente tem que cuidar dele. Assim a gente toma remédios pra pressão arterial, ou pro diabetes, ou pro colesterol. Às vezes a gente precisa de um tratamento psicológico ou médico, farmacológico pra poder cuidar do nosso cérebro", concluiu.

Especialistas ouvidos ressaltaram a importância dos contatos presenciais

CONVENÇÃO
BATISTA
do Estado de São Paulo

114ª ASSEMBLEIA ANUAL-CBESP

São Paulo 2023

ASSEMBLEIA
ASSEMBLEIA
ASSEMBLEIA

RESERVE A DATA

12 A 15 JULHO

IB Boas Novas
Vila Zelina

CBESP
CBESP

REDE BATISTA DE EDUCAÇÃO
CBESP

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

BACHARELADO EM TEOLOGIA

VESTIBULAR
2023

EAD

INVESTIMENTO: R$ 449,00 MENSAL

PRESENCIAL

INVESTIMENTO: R$ 669,00 MENSAL

NÃO PERCA TEMPO.

INSCREVA-SE AGORA:

WWW.PORTAL.TEOLOGICA.BR

Informações: secretaria@teologica.br
(11) 3879-3600 | WhatsApp (11) 99440-1472

5 MEC NOTA MÁX.

Foto: Selio Morais/Arquivo CBESP

É com alegria que convidamos você, pastor, para mais um retiro no Acampamento Batista em Sumaré. Ainda vivemos dias de recuperação física, mental e espiritual em nossas igrejas por conta da pandemia da Covid-19, e claro, esse tempo no retiro será muito proveitoso para todos nós. Portanto, vá se preparando para esse novo momento de comunhão e crescimento espiritual. Já estamos com os preletores convidados e já definimos o tema ("Caminhando com o Supremo Pastor. Deus e a história do pastor"). Esteja em oração e se inscreva, acontecerá dos dias 2 a 5 de janeiro de 2023. Te convido para relembrar o testemunho do pastor Willian Quintela sobre o retiro de 2022.

Marcos Antonio Peres
Pastor, e presidente da OPBB-SP

Encontros como esse de 2019 marcam a vida dos pastores

Deus presente

O ano foi cansativo. Além de todas as atividades que se repetem no exercício pastoral, a pandemia ampliou as preocupações e desgastes para além do normal. Todos os anos há uma expectativa positiva por parte dos pastores com relação ao retiro em Sumaré. Pode-se dizer com segurança que Deus tem estado presente em cada edição. Quero aqui de forma breve destacar como se dá essa presença.

O apóstolo Paulo, ao compartilhar sobre seu ministério com a igreja de Éfeso, falou que "através da igreja a multiforme sabedoria de Deus seja manifesta..." (Ef. 3.10). Além de ser manifesta a principados e potestades essa divina sabedoria é manifesta no dia a dia da própria igreja. Veja, quando pensamos nos que participam do retiro, quanta diversidade de ministérios: há iniciantes, experientes, há de igrejas grandes, outros de pequenas, e por aí vai, e Deus agindo nessa diversidade santa.

Ele está presente através da comunhão. Amigos que há muito não se viam, outros que andaram juntos ao longo do ano, e lá estão os abraços, as risadas e brincadeiras. Sabem que terão momentos para compartilhar experiências e que encontrarão ouvidos para poderem desabafar e receber conforto.

Deus está presente em meio às orações. É muito animador quando o presidente da OPBB-SP convida à frente os companheiros de ministério para orar pelos pedidos apresentados. Todavia, a oração não para por aí. Ela está presente nos dormitórios, nas caminhadas pelo acampamento, onde dois ou mais se reúnem para invocar o nome do Senhor. Sim, Deus está presente em meio às orações. E isso traz refrigério aos pastores.

Deus está presente no meio dos louvores. Se por um lado existem aqueles que gostam de dirigir um louvor mais animado e verdadeiro, também pode-se perceber a sinceridade presente na adoração tranquila do dedilhar do violão de um outro querido. Como é bom que os pastores louvem juntos ao seu Senhor.

Deus está presente na ministração da Sua Santa Palavra. Cada ano preletores diferentes são escolhidos com cuidado pela Diretoria da Ordem, pois, eles sabem a necessidade que os pastores têm de ouvir uma palavra edificante. Ministrar a esse grupo não é tarefa certa, afinal, eles estão acostumados a subir no púlpito e compartilhar a palavra com suas igrejas. Mas, pastor também é ovelha, também precisa de pasto verdejante, águas tranquilas, refrigério...

É por isso e muito mais que, ao término do retiro, os pastores se despedem já ansiosos, contando os dias para o próximo. Talvez o leitor possa pensar: "você deve ter participado de outros retiros, dos que conheço, nem tudo são flores". Sim, somos humanos, não alcançamos a perfeição ainda, mas com certeza Deus está presente em nosso meio. Que o Senhor continue dando força, vigor, disposição e sabedoria para a direção da nossa Ordem na organização do retiro de pastores. Deus está conosco!

William Quintela
Pastor, e pós-graduado em docência do Ensino Religioso e doutorando em Linguística

Foto: Adobe Stock

Um diaconato contemporâneo

A palavra "contemporâneo" é relativamente nova, e temos a ouvido e a usado constantemente para situações "atuais" ou renovadas. Usa-se para situações, propostas, no meio evangélico e em instituições religiosas.

Contudo, nas igrejas modernas e/ou contemporâneas, o termo não se aplica quando se trata de diaconia. Não é usual, porque a prática não tem sido exercida com a importância que tem baseada em Atos 6.1-7 e I Timóteo 3.8-14.

Na maioria das igrejas batistas, o Conselho Diaconal exerce com interesse e fidelidade as funções claramente descritas no NT. Lembremos que o diaconato foi criado para ajudar numa situação de emergência. Foi uma reivindicação de gregos contra judeus aos discípulos, pois as viúvas não estavam sendo atendidas. Liderados por Estevão, sete homens foram convocados e consagrados para servir.

Outros atributos foram acrescentados por Paulo, como diversificação nas funções e qualificações pessoais, tais como: ajudadores, bom testemunho, retos, prontos, humildes, pacientes, caridosos...

Sem dúvida, o diácono é respeitado e cumpre fielmente a sua tarefa principal que é servir. Na igreja, o corpo diaconal é um grupo que, sendo forte e temente a Deus, cresce nas ações e nos serviços que a nós é destinado.

Servimos especificamente "às mesas":

- Ministerial (pastores, ministros e suas famílias) - cuidando do seu bem-estar.
- Ordenanças (ceia e batismo) - organização e assessoria aos pastores.
- Assistencial aos domésticos da fé, como prioridade - considerando as emergências sociais. Neste item vamos dar ênfase à visitação junto à comunidade, e dependendo da localidade da igreja realizar ações integradas. Nunca generalize os problemas. Jesus atendeu cada um de acordo com a sua necessidade.
- Atendimento no templo em cultos e atividades, através de plantões para supervisão e "socorro" no que for necessário. Para cumprimento desta mesa, sugere-se estabelecer escalas e o sinônimo será compromisso.

Termino conclamando as igrejas que tenham ministério diaconal servindo como discípulos de Cristo em nossa geração neste mundo contemporâneo, que nosso lema seja: "No serviço do meu Rei eu sou feliz".

Raquel Florêncio da Silva Medrado
Presidente do Conselho Diaconal da Igreja Batista da Liberdade

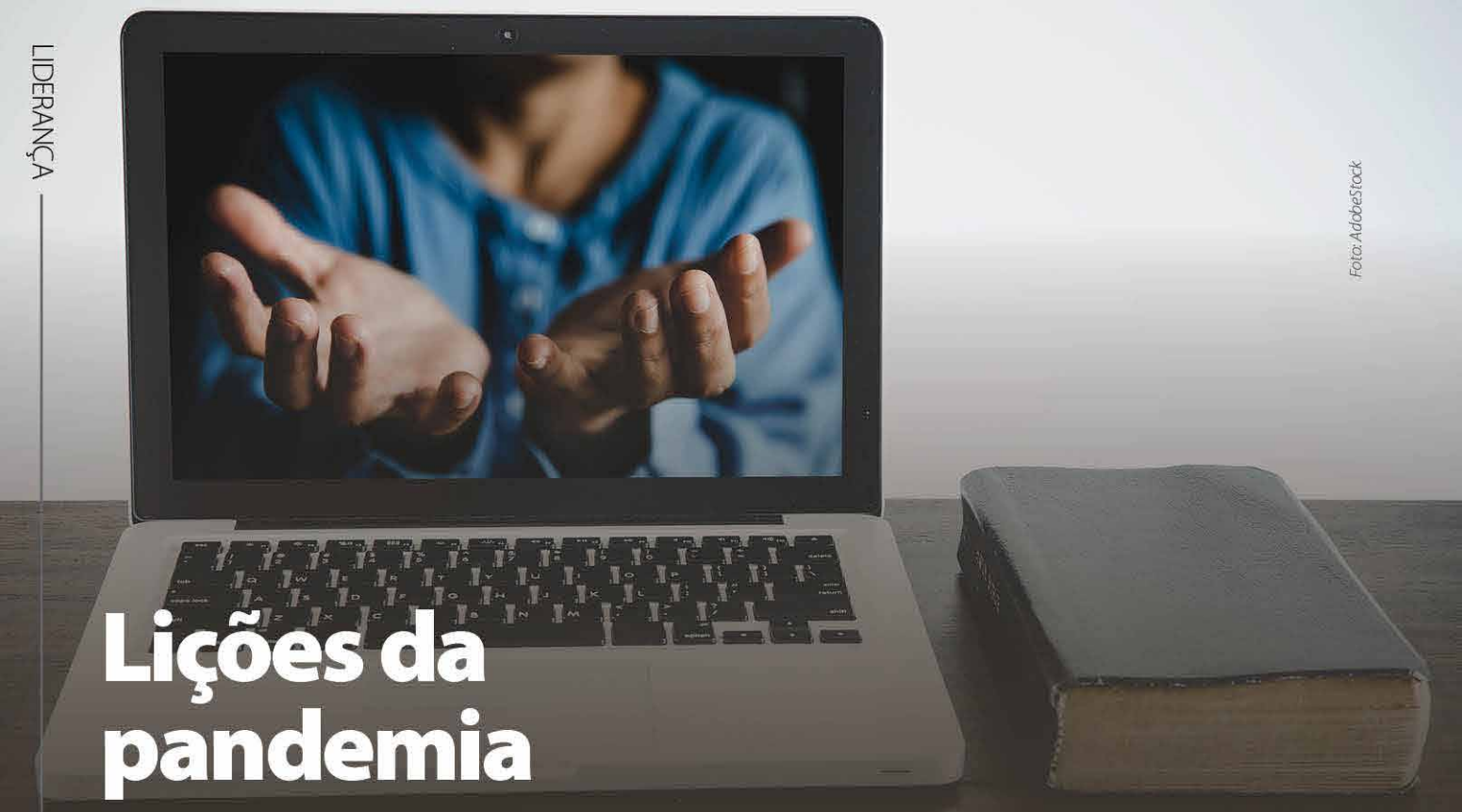


Foto: AdobeStock

Lições da pandemia

A pandemia de Covid-19 levou o mundo inteiro a questionamentos e incertezas em diversos aspectos. A igreja não ficou de fora e precisou alterar algumas práticas para se manter relevante e ativa. Contudo, rever costumes e até fazer interpretações mais abrangentes de elementos eclesiológicos certamente tem sido um processo complicado.

Uma pergunta que circulou muito é: "Culto virtual é culto?". A resposta não é fácil nem curta, mas descobrimos que sim! O texto de Mateus 18.20 não serve de embasamento para dizer que Jesus estará presente quando dois ou três se reunirem em seu nome, pois o contexto da passagem é outro. Mas se pensarmos que a igreja primitiva começou reunindo-se em casas, em sinagogas, depois em locais nada convencionais e só bem mais tarde passou a ter templos exclusivos, então percebemos que mudanças na forma de se reunir sempre aconteceram. A forma atual é o ambiente virtual, a internet. Não é a ideal nem a definitiva, mas foi a forma possível durante vários meses. Agora, com o fim de restrições de reunião, perderá o protagonismo, embora não deva ser deixada de lado.

Esse formato de reunião da igreja levou a um mundo de "novas" possibilidades. Não são novas, mas ganharam a atenção de todos nestes tempos. A maioria das igrejas com estrutura musical produziu os chamados "mosaicos", aqueles vídeos em que pessoas aparecem cantando ou tocando em pequenas janelas. Estes vídeos são de enorme valor. A igreja passou a ter um registro das participações musicais, os músicos foram desafiados a sair de sua zona de conforto e todos cresceram nos aspectos musical e técnico, bem como no compromisso com a igreja.

Esses mosaicos, juntamente com a transmissão do culto inteiro ou apenas da mensagem, abriram outras possibilidades. Podemos enviar para nossos grupos nas redes sociais o *link* desses eventos para que pessoas não cristãs tenham um primeiro contato com o evangelho. Igrejas sem estrutura musical podem usar esse material em seus cultos, reuniões de pequenos grupos ou incentivar os membros a usarem em seus cultos nos lares ou individualmente. Agora é bem fácil rever um sermão e estudá-lo com mais profundidade.

A pandemia assustou, causou perdas e prejuízos a muitas pessoas, mas também nos ensinou muito. Que saiamos dela melhores do que entramos! Que a igreja saiba aproveitar o momento e então ampliar sua zona de influência, fazendo um bom uso da tecnologia e valendo-se da disposição das pessoas neste momento.

Emirson Justino
Bacharel em Música Sacra e em Teologia, e membro da Igreja Batista Nações Unidas

Mudar é preciso

Somos jovens crentes em Jesus Cristo, por Ele justificados e santificados, temos acesso a paz de espírito, coração, consciência e sentimento junto a Deus (Rm 5.1), que envia o Espírito Santo para habitar em nós, derramado por Jesus (Jo 14.16-17).

É graça de Deus sabermos disso nesses dias e seguirmos firmes na fé (Rm 5.2), diante das atividades que realizamos em Seu Reino, como ir e anunciar o Evangelho a todos e em todos os lugares (Mt 28.19-20), e sermos dia a dia os discípulos de Cristo nesse Estado como a Palavra de Deus nos convida (Jo 13.35).

As aflições do mundo sempre virão (Jo 16.33), mas elas são instrumentos de reflexão no sustento de Deus aos jovens fiéis nesse mundo hostil, onde as dificuldades nos permitem fortalecer a fé, a certeza, e a confiança em Jesus Cristo (Rm 5.3), nossa própria esperança.

Com a JUBESP não é diferente. Somos uma organização de gente jovem como você, e esse tempo é de desafios para nós! Como JUBESP, é na ótica organizacional que desenvolvemos fé, certeza e confiança na esperança que é Jesus, e por isso, nesse tempo e antes dele, trabalhamos para mudar.

Mudar porque o tempo e a história mudaram, e esse tempo para nós começou em 2017 quando atitudes, óticas e perspectivas mudaram, para que hoje, em paz de espírito e de consciência, confiantes em Cristo mudemos a forma, a ótica, visão, ação, relacionamento, e assertividade das ações, desenvolvermos o despertar vocacional, capacitar ministerial e o discipulado cristão, pela promoção missionária entre os jovens de nosso Estado.

Se você quer fazer parte dessa mudança, cheia de esperança, venha conosco! Contate-nos (11-94199-2700 - WhatsApp) e conte-nos sobre você, há oportunidades para juntos desenvolvermos uma JUBESP para a glória de Deus, pois a JUBESP somos nós, e nosso é o prêmio da soberana vocação de Deus. em Cristo Jesus (Fp 3.14).

Nícholas Bié
Diretor Executivo da JUBESP

Foto: AdobeStock

Somos todos cooperadores

Foto: AdobeStock

Somos todos chamados para cumprir o Ide de Deus, como vemos no texto de I Co 3.9, e esta é a divisa da União Missionária Masculina (UMMBESP) de 2022 a 2024. Paulo estava lidando com uma igreja que se concentrava na pessoa que estava ministrando, ao invés de se concentrar em Deus, que dá o crescimento e produz frutos espirituais. Também precisamos focar no alvo que é Cristo Jesus.

Quando um fazendeiro planta e rega uma semente, ele não a faz crescer. O milagre da vida faz isso. Tudo que o agricultor pode fazer é arar a terra, criar um ambiente certo para o plantio, e confiar no milagre de Deus. Fazemos a mesma coisa ao plantar a palavra de Deus no coração e mente das pessoas. Uma vez que a semente começa a germinar, a pessoa coloca sua fé e o crer em Jesus, Ele se torna a única esperança, e o crente cresce como uma nova criatura em Cristo.

Pedro escreveu sua segunda carta para os crentes ficarem mais maduros em sua fé, acrescentando a ela virtudes cristãs, tornando-os assim eficazes e produtivos em seu conhecimento de Jesus Cristo (II Pe 1.5-9). Pedro desejava que se tornassem fortes em sua fé para resistir aos falsos mestres, como vemos nos dias de hoje, para combater a apostasia e lhes disse: "Cresçam, porém, na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, agora e para sempre! Amém" (II Pe 3.18).

Somos salvos pela graça de Deus e precisamos crescer nessa graça. Também devemos crescer no conhecimento de Cristo. Aprender de Cristo pela Bíblia, mas também crescer em nosso conhecimento pessoal de Jesus, à medida que caminhamos com Ele diariamente, passando tempo em oração e jejum, nos submetendo ao Seu senhorio e autoridade em nossas vidas por meio das escolhas e decisões que tomamos.

Paulo disse aos coríntios: "Examinem-se para ver se vocês estão na fé; provem-se a si mesmos. Não percebem que Cristo Jesus está em vocês? A não ser que tenham sido reprovados!" (II Co 13.5). É preciso entender que não se pode crescer como cristão antes de se tornar um cristão. Deve haver vida espiritual antes de haver crescimento espiritual. A semente precisa ter sido plantada e ser constantemente regada para crescer.

Quando falamos sobre crescimento espiritual e maturidade, não estamos falando apenas sobre o conhecimento bíblico, estamos falando sobre caráter. O verdadeiro crescimento espiritual e maturidade andam juntos, para se tornar mais parecido com Jesus, o que é realizado por meio do Espírito Santo que vive em nós. "Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês até o fim dos tempos" (Mt 28.19-20).

Estas são minhas palavras. Vamos semear São Paulo, todos juntos, cumprindo o Ide do Senhor Jesus Cristo. O desejo da UMMBESP é que vocês sejam abençoados por Deus na graça e no amor de Jesus Cristo.

Dorival Luiz
Presidente da UMMBESP

Me belisca! Isso é sonho

"Quando o SENHOR Deus nos trouxe de volta para Jerusalém, parecia que estávamos sonhando… De fato, o SENHOR fez grandes coisas por nós, e por isso estamos alegres." (Salmo 126.1-3)

Os judeus haviam permanecido em cativeiro por um longo tempo, e então, de repente, Deus muda as coisas. Ciro, o novo rei, permitiu que todos os judeus retornassem para casa (Esdras 1.1-4). Era bom demais para ser verdade! Algo que parecia impossível de acontecer, aconteceu! Estavam de volta a Sião. Tudo parecia mesmo um sonho.

Você já viveu esse momento em que, diante de algo extremamente bom, diz: "Me belisca! Devo estar sonhando?" Com certeza alguns! Com o retorno das nossas atividades e encontros presenciais é exatamente assim que temos sentido, como que sonhando.

Temos tido encontros maravilhosos podendo ficar perto umas das outras, louvarmos ao Senhor juntas e até nos abraçarmos. Estamos alegres e cheias de gratidão pelo agir de Deus em sua bondade e graça restaurando-nos a alegria no serviço do nosso Rei. A lembrança dos feitos do Senhor traz cura, traz renovo e confiança restaurada. Que Ele siga nos dando muitos momentos "Me belisca! Acho que estou sonhando!" em nossas vidas e ministérios. Amém!

Mirian Vasconcelos Damasceno Barbosa
Diretora Executiva da UFMBESP

UNIÃO DAS ESPOSAS DE PASTORES BATISTAS
DO ESTADO DE SÃO PAULO

51° RETIRO DA UEPBESP

Resgatando minha identidade

26 A 28 DE MAIO DE 2023

Estância Palavra da Vida - Atibaia

DIVISA: ESTER 4: 14B

"Quem sabe não foi justamente para uma ocasião como esta que você chegou à posição de rainha?" (NVT)

grupos de interesse:

* Aprendendo a sorrir
* O desafio de ousar

Investimento: R$ 580,00
(parcelado até o evento)

Depósito Bancario identificado
Banco Bradesco (Agência 00208)
Conta Poupança (1000074-2)
Em nome da Ordem dos Pastores
Batistas do Brasil - Seção São Paulo

Chave PIX: opbbsp@gmail.com

Inscrições: Ilza Luz (11) 98380-1002

Foto: AdobeStock

Ebenézer!!!

Desde 1967 o Recanto dos Avós tem servido aos batistas do estado de São Paulo, abrigando e bem cuidando de idosos. No transcorrer deste tempo, tivemos muitas alegrias, mas também lutas terríveis em diversas áreas.

A pandemia alterou drasticamente nossa rotina, mas Deus esteve conosco nos dias bons e maus. Sua boa mão nos trouxe livramentos, consolo e orientação. Algumas lutas nos levaram ao pranto, algumas de onde nem imaginaríamos que viessem, porém em tudo "... nos ajudou o Senhor", Sua misericórdia e graça tem sido derramada sobre nós, por isso nossos corações estão inundados de gratidão e adoração.

Ebenézer também nos leva a olhar para o futuro, pois a expressão ("até aqui...") indica que lutas e dias difíceis ainda virão. O que nos conforta e nos enche de esperança é saber que Deus esteve conosco até hoje e que amanhã também estará, pois cremos que nenhuma batalha, será maior do que a bondade do Senhor em nossas vidas.

Ebenézer ("até aqui nos ajudou o Senhor") nos convida à fé, ao contentamento, à gratidão e à adoração ao Senhor. Ainda sentimos falta de ajuda da maioria das igrejas batistas do Estado (das mais de 1.200 igrejas), ainda não temos 90 igrejas ofertantes. Porém, somos imensamente agradecidos pela ajuda que temos recebido de igrejas, pastores, pequenas empresas e pessoas individualmente e, nos últimos tempos, temos recebido e somos gratos pelo apoio e ajuda do nosso "irmão mais velho", o Lar Batista de Crianças.

Somos gratos pelo apoio da CBESP, que, mesmo não sendo possível legalmente ofertar valores monetários, nos ajudam com apoio e divulgação, como a campanha "Recanto 300", que visa alcançar 100 igrejas contribuindo com R$ 200, 100 igrejas com R$ 100, e 100 igrejas com R$ 50. Para participar da campanha, ligue (11) 2467.0221/ (11) 98736-4633. Acesse www.recantodosavos.org.br e saiba como ofertar.

Que Deus abençoe a todos!

Hélio Dibiasi
Vice-presidente do Recanto dos Avós, e pastor da PIB Bonsucesso

Agora com muito mais conforto,
para sua família, sua igreja ou evento

ESPAÇO CLIMATIZADO

FAÇA SUA RESERVA

(11) 3866-6710 acampamento@cbesp.org.br Rua 1, 73 - Sumaré - SP | 13178-180 www cbesp.org.br

CONVENÇÃO
BATISTA
do Estado de São Paulo

Fotos: Fernando Torres / Rede Batista de Educação CBESP

Pastor Joelito Santos ora em gratidão a Deus pela atuação do Colégio Batista na vida dos alunos ao longo dos 120 anos

Excelência para a história

Por Redação CBESP

Pouco a pouco, o clima de celebração surge com o som da orquestra da Igreja Batista da Liberdade, da capital paulista, sob a regência do maestro Donaldo Guedes. O salão torna-se um extraordinário palco de uma ópera, uma triunfante odisséia. Na plateia, crianças, pais, responsáveis, autoridades, ex-alunos, professores, coordenadores, funcionários, convidados, todos juntos para celebrar os 120 anos da educação batista no estado de São Paulo, marcado pela inauguração do Colégio Batista Brasileiro (CBB), em Perdizes.

O início dessa história foi apresentado ao público, na solenidade realizada em março de 2022, a partir da chegada do casal de missionários batistas William e Anne Bagby, também mencionados na solenidade pelos 150 anos dos batistas no Brasil, comemorada em setembro de 2021, no município de Santa Bárbara d'Oeste.

"Louvo a Deus por aqueles que me antecederam. Desde Anne Bagby, e seu projeto expansionista de construir um prédio na Chácara de Perdizes, há exatos 100 anos. Este sonho foi consolidado por um grupo de professores missionários americanos que se revezaram na direção do Colégio. O professor Silas Botelho cumpria sua função de Secretário Estadual da Educação, e, durante sua gestão, tivemos aqui, em uma formatura, a presença do governador Adhemar de Barros. O pastor Enéas Tognini, com quem tivemos a criação da Faculdade Teológica Batista de São Paulo (FTBSP). O professor Wangles Breternitz, simpático, de visão futurista e dinâmico, em cujo mandato foi adquirida a propriedade. Professor José Nemésio Machado, empreendedor, construiu e inaugurou as instalações da Unidade de Bauru, cuja área possui mais de 8.000 m² de construção, bem como, criou o Centro Batista de Treinamento, Esporte e Lazer, em Perus", destacou o diretor geral da Rede Batista de Educação da Convenção Batista do Estado de São Paulo (CBESP), Gézio Medrado. Ele agradeceu também pela oportunidade de servir junto aos pares e aos presentes. "Os colégios não se resumem nos seus prédios. Em suas artérias, safenas e coronárias, vertem sangue venoso, forte e consistente de um corpo docente devotado. Uma plêiade de 200 funcionários experientes e preparados, fiéis às suas raízes, aos princípios e valores e à excelência de seus serviços", completou.

> O Colégio Batista Brasileiro celebrou 120 anos em 2022

Para marcar essa data especial, os alunos do ensino médio foram desafiados a produzir um relato pessoal ou um poema com a temática "120 anos do Colégio Batista: minha história". Três redações foram selecionadas por traduzirem, com expressividade, emoções e sentimentos vividos no colégio. Os alunos Anna Helena Cesaro (1ª série B), Laura de Melo Leite e Matheus André Vieira de Souza, ambos da 3ª série B, compartilharam seus textos durante a solenidade.

Composta pelos alunos Giulia Graziele Lopes de Lima, Filipe Cereja Nacif Araujo Nunes, Sophia Rosário e Silva, Leo Rico Min Sung Kim, Igor Bueno Zillner, Valeska Venancio da Silva, todos do Ensino Médio, e por Heloisa Gitti Lima, do 5º ano, a banda do CBB cantou o cântico "Eu sou grato", do pastor Adhemar de Campos. Houve participação musical das professoras Jéssica Ribeiro Leite, Wérica Borget Melo e Thaís Ribeiro Matias Cairolli. Elas entoaram o hino "Sovereign Grace" (Graça Soberana, em português). A solenidade contou ainda com execução de trecho do Hino do Colégio, cuja letra foi escrita por Raphael Gioia Martins.

A liderança da instituição aproveitou a solenidade para reconhecer profissionais que há mais de três décadas exercem suas funções com excelência e dedicação. Eles receberam troféu honorífico. A entrega da homenagem foi feita à coordenadora Monica Gioia Antunes de Oliveira, à orientadora educacional Priscila Cassetari Peterlevitz, ao controller Gilson Ortega de Lima, à professora Sandra Rodrigues de Lima Torres, a Diail Vieira Rocha dos Santos, à professora Andrea Tarantelli de Almeida, ao professor Claudio Alves de Lima, à professora Elizabete Helena Gioia Guizze, à professora Marília Gioia Martins Choi, à professora Mirela Pedrassi, à professora Natália Fernandes, à professora Vera Marta Vieira de Almeida, a Raimundo Martins de Barros, à assistente de direção do CBB Bauru Anésia Maria Angelici de Aguiar, e

Construção faz parte do patrimônio histórico paulistano

Pais, funcionários, alunos e ex-alunos participam da celebração

Executivo da CBESP, pastor Adilson Santos entrega homenagem

a José de Andrade Filho, responsável pela vigilância do CBB Perdizes.

Honrarias foram estendidas ainda aos professores Selma Garde Goes Oliveira, Doris Lucas Vieira, Maria Martinez de Lima, Maria Emília Gimenez, Riothi Uchida, e Marta Lucas Rubio. Enio Ferreira de Oliveira, Lúcia Evangelista, Marcia Helena Gioia, Sonia Facco, também estiveram entre os homenageados, porém não puderam comparecer à cerimônia.

VISIONÁRIOS E MISSIONÁRIOS

"A família Bagby residia nas proximidades da recém-inaugurada Estação da Luz, na época, uma das maiores obras arquitetônicas do mundo. O presidente do Brasil, Campos Salles, que era amigo dos missionários, revelou em uma carta que sua família havia sido educada em escolas evangélicas. Essa revelação levou os missionários a pensar na possibilidade de reforçar sua atuação com a fundação de um Colégio", narrou a cerimonialista Tatiana Schellin para os participantes durante a cerimônia ocorrida em março deste ano.

Em conversa informal com Anne, a presbiteriana Mary McIntyre manifestou disposição em vender sua pequena escola particular primária por US$3 mil. Estando às vésperas da data do início do ano letivo nos colégios, os missionários decidiram assinar o contrato. Anne, em companhia da ex-diretora, passou a visitar prováveis alunos na tentativa de conquistar suas matrículas. Em 10/1/1902, foi fundado com 32 alunos o Colégio Progresso Brasileiro, na Alameda dos Bambus, atual Avenida Rio Branco.

Com o crescimento, foi necessária a expansão das salas de aulas. Em 1915 o Colégio foi transferido para um espaçoso prédio no Largo dos Guaianazes, hoje a Praça Princesa Isabel. Oito anos depois, passou a denominar-se Colégio Batista Brasileiro, com a inauguração de sua nova sede em Perdizes. O prédio foi construído pela firma de Arthur Krug, Moya Cia. Os responsáveis pelo projeto em execução da obra foram Antonio Garcia Moya, um dos dois arquitetos participantes da Semana de Arte Moderna de 1922, e Guilherme Malfatti, irmão de Anita Malfatti e sobrinho de George Krug, sócio da Moya Cia. Essa semana celebrou o centenário neste ano.

Na década de 80, surgiu a possibilidade de abrir no interior paulista novas unidades do Colégio Batista, expandindo assim a obra educacional dos batistas. Desde então, sob a supervisão da Junta de Educação da CBESP, o Colégio Batista de Bauru cresce em espaço físico e experiências pedagógicas. E, desde 2013, o prédio principal paulistano faz parte do patrimônio histórico, tombado pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental.

"Sempre ao longo desses 120 anos, o CBB se fundamentou nos princípios cristãos fundamentais, sendo Jesus Cristo a suprema fonte da autoridade, da vida e da verdade, e a Bíblia Sagrada, como revelação divina, a única regra de fé e conduta. É ela a Palavra de Deus. Assim, a educação deve ter, em toda ação que realiza, os princípios bíblicos como fonte de inspiração e guia. Educação integral implica o desenvolvimento intelectual, afetivo, físico, social, moral, ético e espiritual, conduzindo o ser humano a um crescimento como 'sujeito' e 'cidadão', capaz de exercer conscientemente a sua cidadania", disse o diretor Gézio Medrado.

Estiveram presentes na mesa cerimonial: pastor Genilson Vaz, presidente da CBESP na ocasião, Gézio Duarte Medrado, diretor geral da Rede Batista de Educação CBESP, pastor Sérgio Moreira dos Santos, presidente da seção São Paulo da Ordem dos Pastores Batistas do Brasil, pastor Adilson Santos, diretor executivo do Conselho de Administração e Missões da CBESP na ocasião, professor Mário Jorge Castellani, presidente da Junta de Educação da CBESP na ocasião, e representante da Associação Brasileira de Instituições Educacionais Evangélicas, Rosemeire Santos da Conceição Marinho, presidente da Associação Nacional de Escolas Batistas (ANEB) e diretora do Colégio Americano Batista de Aracaju (SE), e os deputados federais Roberto de Lucena e Gilberto Nascimento. A oração inicial foi do pastor Joelito Silva dos Santos, atual presidente da CBESP. Representando o presidente do Instituto Teológico Batista de Ensino (ITEBES João Pessoa, na Paraíba), o pastor Linaldo de Souza Guerra deu ação de graças pela contribuição dos batistas na área de educação ao longo desses 120 anos no estado de São Paulo.

Em reconhecimento pela dedicação, Gézio recebeu homenagens das mãos dos presidentes da Junta de Educação, da CBESP, da Rádio Transmundial, e do secretário de Assistência Social do Estado, Carlos Bezerra Júnior, que também é ex-aluno do Colégio. Foram homenageados com o "Troféu Gratidão", os pastores Genilson Vaz (presidente da CBESP, na ocasião), Genivaldo Andrade (vice-presidente da OPBB-SP, na ocasião), e Adilson Santos (CBESP). E também Maria Eliza Botelho Byngton (bisneta da Mary McIntyre, precursora do CBB), o ex-aluno Rinaldo Luiz de Seixas Pereira, Raquel Florêncio da Silva Medrado (fundadora e supervisora do Projeto Farol), Mário Jorge Castellani e Valne Lucas Vieira (presidente e vice-presidente da Junta de Educação da CBESP, respectivamente, na ocasião), o vereador Gilberto Nascimento Júnior, o deputado Gilberto Nascimento, o deputado Roberto Lucena, o secretário Carlos Bezerra Júnior, a diretora Selma Lima Reis Guedes, Rosemeire Santos da Conceição Marinho (ANEB). Ausentes por motivo de força maior, também receberam homenagem em gratidão os pastores Carlos Water, Júlio Oliveira Sanches, Manoel Ramires Filho. Os pastores Ailton Amorin, Joelito Silva dos Santos, e Linaldo de Souza Guerra, e a diretora do Colégio Inspire, em São José dos Campos, Magnólia Lobo, receberam certificados de gratidão. A entrega foi feita pelo diretor da Rede Batista. Por fim, a oração de encerramento do culto solene foi do pastor Fausto Vasconcelos, titular da Igreja Batista da Liberdade. Ele bendisse a Deus pela Sua mão estendida sobre a instituição, pela constituição de uma liderança expressiva, pelo privilégio de fazer parte da história e a presença de todos.

(A partir de texto da Gerência de Comunicação da Rede Batista de Educação CBESP)

Diretor do Colégio e da Rede Batista de Educação CBESP, professor Gézio Medrado fala à plateia durante a solenidade

A fé encontra a incredulidade

Num contexto de muita religiosidade, um dos maiores temores é a incredulidade. É a terrível descrença. A falta de fé e a rejeição da verdade bíblica são vistas pela maioria dos cristãos como o maior pecado possível. Além disso, muitos textos bíblicos corroboram esse enfoque. A própria salvação é alcançada apenas pela fé (Ef 2.8-9)!

Mas, devemos nos perguntar: será que toda dúvida é sinal de incredulidade? Há diferença entre as dúvidas? É verdade que "nenhuma dúvida é de Deus"? Como devemos encarar os momentos de dúvida e de questionamento da fé? São frutos da "carne"? Uma tentação diabólica? É ausência divina?

A Bíblia, porém, está repleta de textos que expressam conflitos de quem busca a Deus. É comum o salmista questionar a demora divina com a frase: "Até quando, Senhor?" (Sl 6.3; 13.1; 79.5; 89.46). Habacuque faz o mesmo (Hc 1.2). E, quando olhamos para servos de Deus como Moisés, Davi, Jonas e Pedro, vemos que nem sempre eles tiveram fé inabalável! Mas, o exemplo mais contundente de dúvida na história da fé foi o caso de Tomé. "Os outros discípulos lhe disseram: 'Vimos o Senhor!' Mas ele lhes disse: 'Se eu não vir as marcas dos pregos nas suas mãos, não colocar o meu dedo onde estavam os pregos e não puser a minha mão no seu lado, não crerei'" (Jo 20.25).

A incredulidade de Tomé assusta. Parece um cético do século 19, um iluminista. Como pode um apóstolo do próprio Senhor agir assim? Nem dá para acreditar. E a história surpreende ainda mais: "Uma semana mais tarde, os seus discípulos estavam outra vez ali, e Tomé com eles. Apesar de estarem trancadas as portas, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: 'Paz seja com vocês!' E Jesus disse a Tomé: 'Coloque o seu dedo aqui; veja as minhas mãos. Estenda a mão e coloque-a no meu lado. Pare de duvidar e creia.' Disse-lhe Tomé: 'Senhor meu e Deus meu!'"

A gravidade da incredulidade, ainda mais no caso de um apóstolo, traz a expectativa de um castigo para Tomé. O que dizer? Arminianos pensariam que ele estaria prestes a perder a salvação. Calvinistas entenderiam que Tomé não era um eleito. Conservadores poderiam ver nele as raízes do liberalismo. Para a surpresa de muitos, mesmo duvidando do Jesus ressurreto, Tomé não é fulminado. Impressionante! Jesus lhe dá a oportunidade de dirimir as dúvidas. Tomé pode tocar e ver! Ele não mereceria! E, Jesus dá sua palavra final: "Pare de duvidar e creia". Diante de Jesus, Tomé faz uma das maiores declarações de fé da história: "Senhor meu e Deus meu!", e reconhece não só que Jesus ressuscitou, mas que ele é o Senhor e divino! Quanta ortodoxia para o incrédulo Tomé! Uma das maiores expressões de fé bíblica nasce de um momento escuro de incredulidade.

A verdade é que, muitas vezes, a dúvida sincera faz parte da caminhada da fé. De certa forma, o "duvidar" é uma faceta do "crer". Não é possível crescer em fé sem crises e dúvidas. Por isso, tantas vezes vemos na Bíblia que grandes lutas espirituais, marcadas pela dúvida, depois "amadurecem em fé". De fato, posso até afirmar que: "quem nunca duvidou, nunca creu de verdade". A incredulidade terrível, distinta do questionar legítimo, manifesta-se realmente na indiferença e no descaso e não em dúvidas honestas.

Diante disso, creio que está na hora de colocar em dúvida nossas próprias dúvidas. Será que podemos levar tão a sério nosso questionar? Será que os que duvidam o fazem de verdade? Com toda sinceridade? Ou, quem sabe, muitos aparentes ateus e agnósticos, que se sentem tão incomodados com o Evangelho, são na verdade "crentes enrustidos". Não será por isso que reagem de modo tão emotivo diante das declarações da fé? Diante do "testemunho" de alguns incrédulos (como Tomé), digo abertamente: Eu duvido!

Luiz Sayão
Pastor, e professor e diretor acadêmico da Faculdade Teológica Batista de São Paulo

Foto: AdobeStock

REDE BATISTA DE EDUCAÇÃO
CBESP

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

EaD Teológica

TEOLÓGICA PARA O MUNDO

PÓS-GRADUAÇÕES
LATO SENSU A DISTÂNCIA

- EXPOSIÇÃO E ENSINO DA BÍBLIA -

- ACONSELHAMENTO -

- MUNDO JUDAICO E HELÊNICO: LÍNGUA, CULTURA E RELIGIÃO -

- HISTÓRIA DA TEOLOGIA E DA IGREJA -

Qualidade e Flexibilidade: aulas totalmente online e ao vivo, com professores mestres e doutores, capacitados e atuantes. As aulas ficam gravadas para assistir quando quiser.

INVESTIMENTO: 18 PARCELAS DE R$ 349,00

NÃO PERCA TEMPO.

INSCREVA-SE AGORA:

WWW.PORTAL.TEOLOGICA.BR

Informações: secretaria@teologica.br
(11) 3879-3600 | WhatsApp (11) 99440-1472

5 MEC NOTA MÁX.

Foto: Clarice Castro/MMFDH

Fotos: Fernando Torres/Rede

Trabalho de honra

Por Redação CBESP

Dentro do salão oficial do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), em Brasília, o missionário da Convenção Batista do Estado de São Paulo (CBESP) Marcelo Fedoruk foi recebido pela ex-ministra Damares Alves e pelo ex-secretário nacional dos Direitos da Criança e Adolescente, Maurício José Silva Cunha. Marcelo preside a organização Sustentabilidade para o Alto Vale do Ribeira, cujo a sigla é SALVAR. A instituição que nasceu a fim de atender a necessidade de crianças e adolescentes e retirá-los do trabalho na roça recebeu no final de 2021 o "Prêmio Brasil Amigo da Criança" na categoria "Emergência Humanitária e Calamidades". Isso devido ações promovidas na região do Alto Vale do Ribeira, em particular a ""SOS Vale"". Louvando a Deus pelo reconhecimento e pelo destaque a um trabalho que honra ao Senhor liderado pelo missionário da CBESP, a Revista Batistas SP procurou Fedoruk no início de 2022 para que compartilhasse um pouco mais das atividades da ONG.

Qual a maneira que a SALVAR encontrou para atender a esse público?
Com a chegada da pandemia da Covid-19 na região do Alto Vale do Ribeira, famílias em situação de extrema vulnerabilidade social encontravam-se num estado ainda mais precário. Por essa razão, a SALVAR iniciou a campanha "SOS Vale" para atendimento emergencial por meio de doações de cestas básicas, kits de higiene e orientação quanto ao cadastramento no Auxílio Emergencial disponibilizado pelo Governo Federal. Este atendimento prestado gerou a mobilização dos poderes públicos locais, que nos levou a ter um maior alcance e contemplar mais pessoas necessitadas, especialmente crianças e adolescentes, além de possibilitar a formação de uma rede de voluntários, atualmente denominada Rede Solidária. Os atendimentos feitos por visitas sociais nos permitiram também acompanhar as crianças que já eram atendidas pela SALVAR, e atuar tanto com a prevenção como quanto à denúncia de abusos e maus tratos infantis, além do acompanhamento de apoio escolar frente às dificuldades do ensino à distância na região.

Concorrer a essa premiação dá à instituição uma visibilidade e reconhecimento do trabalho. Permite também a troca de experiências com outras organizações que atuam no mesmo âmbito?
Felizmente, sim. Tivemos o privilégio de conhecer mais trabalhos, tanto sociais quanto missionários, que estão atuando de maneira relevante dentro do país. Conhecemos projetos de prevenção ao abuso sexual infantil, trabalhos com famílias acolhedoras de crianças em situação de risco, organizações que se levantaram em prol dos órfãos que perderam seus pais durante a pandemia e muitas outras.

Parcerias são importantes para alcançar objetivos como esse?
Elas são cruciais, porque te tiram de um lugar de isolamento e te encorajam dentro da Missão. Saber que outras pessoas e organizações passam por lutas parecidas com as nossas, nos encoraja no fortalecimento mútuo e também demonstra a graça de Deus que está operando, a todo instante.

O Alto Vale do Ribeira é uma região de baixíssimo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). A SALVAR atua em quantas cidades da região, alcançando quantas famílias aproximadamente?
Nosso trabalho é focado, atualmente, na região do Alto Vale do Ribeira, composta por seis municípios: Barra do Chapéu, Ribeirão Branco, Apiaí, Itaóca, Ribeira e Itapirapuã Paulista. Pela campanha "SOS Vale" chegamos a atender, aproximadamente, 565 famílias em situação de extrema pobreza e vulnerabilidade social.

Durante a pandemia que vem assolando o mundo desde 2020, quais formas de ajuda a ONG tem prestado às famílias e crianças carentes, e de quais maneiras esse auxílio vai ao encontro a esses mais necessitados?
Nossa estratégia de implementação do auxílio é realizada da seguinte maneira: estabelecemos pontos de entrega das cestas básicas, respeitando as normas dadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), com horários específicos de atendimento para grupos de até 10 pessoas, dentro do seguinte cronograma: orientações de prevenção ao Covid-19; informações para solicitação do Auxílio Emergencial do Governo; entrega das cestas básicas e kits de higiene. Fazemos o cadastramento de cada família, e para as que estão impossibilitadas de retirar as cestas básicas nos pontos combinados, nossa equipe vai até seu encontro. Parte do acordo é a permissão para visitas sociais, que nos possibilitam ver a situação em que se encontram as crianças e os adolescentes. A ação emergencial previne o aliciamento de menores ao trabalho infantil, assim como a prevenção de abusos e maus tratos. Também temos a possibilidade de criar uma rede de denúncia, especialmente durante esse período de isolamento social.

E como a própria ONG recebe esse auxílio para ser repassado?
Para a "SOS Vale" fizemos uma campanha de doações, tanto financeira quanto alimentos e materiais de higiene pessoal. No entanto, o principal apoio à ONG neste período, tem vindo por meio do apadrinhamento do nosso projeto "SALVAR Criança", onde o mantenedor pode escolher um valor mensal de contribuição e assim nos dar um suporte de longo prazo.

É sabido que no início de ano as contribuições financeiras diminuem, isso por haver vários fatores a impedir essa continuação. Qual a proporção dessa diminuição, e como a SALVAR vem trabalhando com esse déficit?
De fato, com a crise econômica junto à pandemia, o número de arrecadação e mantenedores foi reduzido, muito porque as pessoas sentiram o impacto disso em seus próprios bolsos. Atualmente, estamos lidando com um deficit

Foto: Rafael Bernardo/CBESP

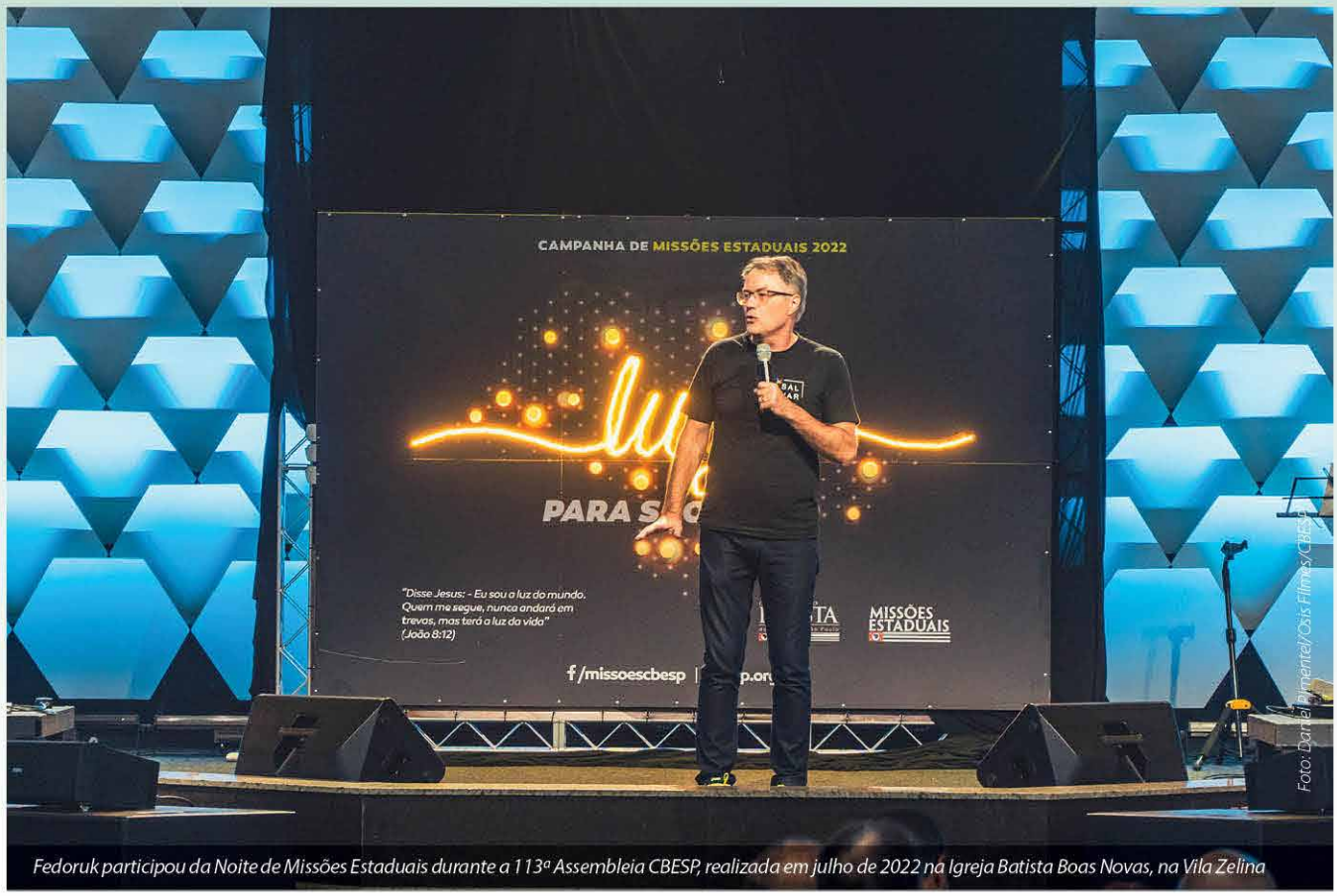


Foto: Daniel Pimentel/Oasis Filmes/CBESP

Fedoruk participou da Noite de Missões Estaduais durante a 113ª Assembleia CBESP, realizada em julho de 2022 na Igreja Batista Boas Novas, na Vila Zelina

orçamentário de aproximadamente 15%, dentro das nossas três frentes de trabalho: Espiritual, Social e Material. Nesse sentido, Deus tem nos dado criatividade para arrecadar novos recursos, como a promoção de campanhas e bazares, por exemplo. No entanto, seguimos convidando pessoas a se juntarem a nós por meio do apadrinhamento, pois este tem sido o meio de contribuição que mais tem nos sustentado.

Mais que cestas básicas, a SALVAR tem ajudado famílias inteiras com construção ou reforma de casas. Nessa época do ano, por conta das fortes chuvas, inúmeras construções têm desabado…

O nosso trabalho de suporte em reformas de casas e construção é mais pontual, normalmente dirigido por nossos missionários ao se depararem com alguma família em situação extrema em suas igrejas. Felizmente, as fortes chuvas e deslizamentos de terras não têm atingido nossa região, e oramos para que assim permaneça. Já tivemos uma experiência como essa no passado, no campo missionário de Itaóca, e até hoje diversas famílias lidam com as consequências das grandes perdas que tiveram naquele período, por volta de 2010.

Quais as melhores maneiras que o leitor pode contribuir com a ONG?

Foto: Reprodução/SALVAR

Imagem mostra o prêmio "Brasil Amigo da Criança" concedido à ONG

Apadrinhando o nosso trabalho. Ainda que a doação não seja de alto valor, saber que podemos contar com aquela contribuição mensalmente, a longo prazo, em muito nos ajuda na elaboração das nossas ações e projetos. Você pode entrar em nosso site (salvarvale.org.br) e ir para a seção "apadrinhamento". Lá, irá encontrar as formas diversas de contribuição mensal e também os relatos do nosso campo missionário. Gostamos de fazer com que nossos mantenedores se sintam parte daquilo que temos vivido e construído no Vale do Ribeira. É um privilégio sermos coparticipantes de Deus em Seu Reino!

(Reportagem de Edna Geraldo)

Realizar seus sonhos sem juros e sem entrada é possível!
Faça um consórcio Embracon.

Faça uma simulação

- Planos flexíveis
- Parcelas que cabem no seu bolso
- Consórcio sem juros, sem sustos e sem entrada
- Taxas reduzidas
- Taxa de administração fixa e diluída nas parcelas
- Lance fixo[1] e embutido[2]
- Vantagem de usar seu FGTS[3]
- **Plano Mais por Menos:** parcela reduzida até a contemplação[4]

Imóveis | Automóveis | Imóveis | Pesados | Serviços | Compra de terreno e construção / reforma de igreja. | Construção de estacionamento.

(1) No lance fixo, você tem a vantagem de ofertar 25% ou 50% para ter o lance vencedor e acelerar a realização do seu sonho. Consulte as regras do grupo.
(2)No lance embutido, você tem a chance de utilizar até 25% do seu crédito para pagar seu lance (se você for contemplado) e acelerar a realização do seu sonho. Não é válido para consórcio de motocicletas e de serviços.
(3)Válido apenas para o consórcio de imóveis, em que você pode utilizar seu FGTS para o abatimento das parcelas ou para dar um lance.
(4)Plano Mais por Menos não é válido para consórcio de motocicletas e de serviços.

Administração
Consórcio Embracon
PORQUE SONHAR NÃO TEM LIMITES

MATRÍCULAS ABERTAS

2023

O compromisso do **Colégio Batista Brasileiro** é ensinar com **valores e princípios cristãos**, para que os alunos estejam preparados para **transformar** o mundo para melhor.

UNIDADE PERDIZES
Rua Dr. Homem de Melo, 537
(11) 3874 6363
(11) 992147293

www.batistabrasileiro.com.br

UNIDADE BAURU
Rua Vivaldo Guimarães, 9-80
(14) 3235 1622
(14) 991166586